



ATAS

ATA NÚMERO CINCO

Ao décimo nono dia do mês de Setembro do ano de dois mil e quatorze, pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, nas instalações do Centro Popular de Trabalhadores do Cabouco, sob a presidência de Sérgio Fachada Pereira, reuniram em assembleia ordinária ao abrigo do artigo 13º da lei nº 5-A/2002 de doze de Janeiro, os membros da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto Um – Revisão ao Plano e Orçamento de 2014;-----

Ponto Dois – Proposta para o nome de Rua “Prolongamento à Rua dos Comelais” no lugar da Tapada;--

Ponto Três – Cabouco;-----

Ponto Quatro – Outras Informações-----

Estiveram presentes Sérgio Pereira, Joana Souto, Jorge Simões, Celso Pereira, José Martins, Luís Vicente, Luísa Saro e Elisabete Amado. Pelo executivo da Junta de Freguesia marcaram presença Fernando Santos, Júlia Antunes e Fernando Almeida.-----

ANTES DA ORDEM DO DIA-----

Tomou a palavra o senhor presidente da assembleia, agradecendo a presença de todos. Sugeriu ainda a alteração da ordem de trabalhos, falando-se inicialmente do lugar do Cabouco, proposta que foi aceite pela restante assembleia.-----

Posteriormente foi dada a palavra ao público presente e intervieram os seguintes elementos, presentes na sessão de assembleia, Fernando Machado, do Sobral de Ceira e Lúcia Rodrigues, António Santos, Paulo Vicente, Luís Paulo, Armando Videira, todos estes do lugar do Cabouco.-----

O senhor Fernando Machado, do Sobral de Ceira, fez referência ao fato de, na Rua da Capela, quando se desce do Vale de Açor para o meio do lugar, não existirem valetas, sendo a valeta a própria estrada. Salientou não estar a criticar nem o antigo nem o atual executivo, estando somente a chamar a atenção para a situação. Referiu ainda que no passado domingo, dia catorze de Setembro de dois mil e catorze, após chuva intensa, foi impossível circular a pé. Mencionou o fato de esta estrada ter sido feita há muitos anos mas, no entanto, a inclinação não foi feita de modo à água escorrer para o local de valetas mas sim para o lado das casas. Outra das situações mencionadas por este senhor foi em relação à estrada atrás da casa do senhor Jorge Santiago, paralela à rua da capela, rua esta sem nome, referindo que esta necessita também de ser melhorada no que respeita às valetas pois existem muitas falhas, sendo grande parte delas resultado das obras da ponte da IC.-----

De seguida a senhora Lúcia Rodrigues fez referência à existência de uma casa, junto à sua, junto ao Café Mira Rio, cujo terreno se encontra com imensas silvas, estando estas já a sair para cá do muro, para a estrada.-----

Seguidamente foi dada a palavra ao senhor António Santos, do Cabouco, que questionou sobre quem era responsável por arranjar a estrada que dá acesso ao lugar do Cabouco pelo lado de cima, bem

como a estrada junto aos pilares da ponte nova, se a Junta de Freguesia de Ceira ou a Mota Engil.-----
Seguidamente foi dada a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, Fernando Santos, que respondeu às questões colocadas. Em relação à situação referida pelo senhor Fernando Machado, o senhor Fernando Santos mencionou que a situação piorou bastante após as obras da IC, mas que a situação está sinalizada e na próxima semana a Junta de Freguesia de Ceira irá tentar resolver a situação, fazendo com que a Mota Engil, pelo menos, deixe a estrada como estava.-----

No que respeita à situação mencionada pela senhora Lúcia Rodrigues, o Presidente Fernando Santos referiu que a Junta de Freguesia não pode intervir sem que os herdeiros sejam notificados e que será isso que irá ser feito, será dado um prazo e, não sendo este cumprido, será feita a intervenção por parte da Junta de Freguesia, solicitando à proteção civil e bombeiros a resolução da situação.-----

Respondendo à questão colocada pelo senhor António Santos, do Cabouco, o senhor Fernando Santos referiu que a estrada de acesso ao lugar do Cabouco pelo lado de cima se encontra encerrada por se encontrar em perigo e que nem a Mota Engil nem a Câmara Municipal de Coimbra assumem o seu arranjo. A Mota Engil refere que não circularam camiões das obras nessas estradas e a Câmara de Coimbra refere que pressiona a Mota Engil para a realização das obras. O senhor Presidente mencionou ainda que, enquanto esta situação não for resolvida, também a estrada para o Senhor da Serra não será aberta para acesso ao Cabouco. Foi mencionado que esta estrada de acesso ao Cabouco é uma estrada feita com muita terra, em cima de um aterro.-----

Posteriormente, foi mencionado pelo senhor Fernando Santos que a obra na estrada do Mocho é para avançar, não podendo, no entanto, garantir mais do que aquilo que lhe garantem e que mesmo demorando um pouco mais que o desejado, o importante é que o arranjo seja realizado.-----

Mencionou ainda que foram já realizadas três vistorias após a conclusão das obras da ponte e que na próxima semana seria feita outra, salientando que a obra não seria contratualizada enquanto as estragos consequentes da obra não fossem resolvidos. Salientou ainda que nem a Câmara de Coimbra nem a Junta de Freguesia de Ceira tem dinheiro para fazer todas as obras de arranjo e que deve então pressionar quem tem obrigação de as realizar, com calma e diplomacia. Mencionou ainda que a estrada do cimo do lugar do Cabouco é uma situação grave, onde é preciso muito dinheiro para resolver. Finalizou a sua intervenção referindo que não é fácil lidar com as grandes empresas envolvidas nesta obra, considerando que, se as empresas são “afrontadas”, pior.-----

Posteriormente foi dada a palavra à senhora Paula Vicente que fez menção à rua de Coenços (Rua de Santa Luzia) dizendo que esta se encontra em muito mau estado e que quando chove esta fica inundada e posteriormente cheia de lodo.-----

Posteriormente foi dada a palavra ao senhor Luís Paulo que colocou algumas questões: quis saber quando é iniciada a obra da Rua do Chão Novo e da Barbearia; saber quando seria arranjada a rua de Coenços, pois esta é uma rua principal e encontra-se em muito mau estado e quis saber para quando o arranjo da estrada de acesso ao Cabouco pelas Vendas de Ceira. Este mesmo senhor considerou que as empresas das quais se fala, responsáveis pela obra da IC, são grandes e têm muito poder, não

ATAS

havendo força por parte dos pequenos para fazer frente a essas mesmas empresas. Finalmente acrescentou que os arranjos dos estragos consequentes da obra deveriam ter sido acordados, não acreditando que, agora, as empresas corrijam o danificado.-----

Posteriormente foi dada a palavra ao senhor Armando Videira que questionou o executivo da razão pela qual o betão armado na rua do orvedal terem as terras longe do batimento da estrada, não permitindo, muitas vezes, as idas aos terrenos particulares. Outro dos assuntos mencionados por este senhor foi a fonte, na Rua da Fonte, considerando que esta se encontra degradada e necessitada de requalificação.

Finalizou a sua intervenção questionando sobre a quem compete limpar as ruas do Cabouco e a fonte do Cabouco, considerando que as bermas são limpas poucas vezes.-----

Seguidamente foi dada a palavra ao senhor Luís Paulo, do Cabouco, que fez algumas observações: referiu que a Rua do Mocho até à escola é um ponto muito difícil e que a rua das alminhas é um ponto negro do Cabouco e que nesta rua, no inverno, os carros têm dificuldade em subir a rua.-----

Seguidamente foi dada a palavra ao senhor Presidente Fernando Santos que respondeu às questões colocadas. O senhor Fernando Santos referiu que o atual executivo iniciou funções a vinte e cinco de Outubro de dois mil e treze e que o primeiro lugar a ser limpo foi o Cabouco, tendo sido limpo novamente em Maio e Julho de dois mil e catorze e prevendo-se mais uma limpeza até final deste ano.-

No que respeita à situação do betão armado na rua do orvedal ter as terras longe do batimento da estrada, vai ser comunicado à proteção civil se pode ser aproximado o corte da estrada do local dos terrenos. Em relação à fonte, o Presidente da Junta de Freguesia de Ceira referiu que já foi iniciada a intervenção na fonte da Boiça e que irá também ser feita na fonte do Cabouco. No que respeita à Rua da Barbearia foi dito pelo senhor Fernando Santos que está prevista a obra, até final de Novembro, e na rua de Santa Lúzia e do chão Novo é para alcatroar, fazer encaminhamento de águas e colocação de valetas.-----

Posteriormente foi dada a palavra aos membros da Assembleia de Freguesia.-----

A senhora Luísa Saro solicitou ao executivo que fosse colocada sinalização nos semáforos à saída da ponte do Cabouco avisando da existência de sensor.-----

Posteriormente foi dada a palavra ao senhor Luís Vicente que começou por querer saber se, caso as obras protocoladas não sejam realizadas até à data prevista, finais de Novembro, como será feito. Fez referência ao fato de não ter estado presente, no festival do Rancho do Cabouco, nenhum representante da Câmara Municipal de Coimbra. Referiu também que, na passada assembleia, foi aprovada a ata para poder ser feita pressão, em relação às obras protocoladas, junto da Câmara Municipal de Coimbra e quis saber como estava a situação. Questionou ainda o executivo, querendo saber se existia, atualmente, algum estagiário da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra.-----

Em relação ao lugar do Cabouco, o senhor Luís Vicente referiu "ter havido um milagre do divino Senhor da Serra" pois na véspera da abertura da nova ponte do Cabouco tinha havido uma reunião onde foi afirmado que a ponte não abriria por algumas divergências. Seguidamente chamou a atenção para o fato de, na rua de Coenços, a existência de sinalização de sentido proibido não fazer sentido. Salientou

também que, no final da ponte antiga do Cabouco, do lado da saída para a estrada da beira deveria ser colocado um sinal de trânsito proibido.-----

Outro dos assuntos abordados pelo senhor Luís Vicente foram os seus terrenos, na rua do Mocho, onde está acumulado entulho das obras e a quem foi garantido que este seria retirado logo após as mesmas, havendo inclusive uma carta na Junta de Freguesia mencionando que seria feito pela Proteção Civil, continuando, no entanto, no terreno. De seguida fez chamada de atenção para a questão dos almegues, referindo que o do Cabouco tem de ser limpo, pois toda a água vinda do cimo do lugar chega a sua casa. O senhor Luís Vicente referiu que em dois mil e cinco a primeira obra feita pelo anterior executivo foi no lugar do Cabouco, pois o lugar estava esquecido há muito tempo. O senhor Luís Vicente alertou: "olhem para os lugares por aquilo que eles necessitam e não pela sua importância no momento". Aludiu ainda que as duas primeiras obras do executivo são no Cabouco, fato que muito lhe agrada, apesar de continuar a dizer que para viver no Cabouco "há que dar uma volta muito grande ao lugar". Referiu que existem muitas casas velhas no centro do Cabouco, sendo necessário dar espaço a este centro, destruindo casas que se encontram a cair. Para finalizar, o senhor Luís Vicente apontou uma crítica ao atual executivo, referindo que "esqueceram-se da continuação do anterior executivo".-----

Posteriormente interveio a senhora Elisabete Amado que iniciou a sua intervenção dando um voto de louvor ao Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, o Engenheiro Miguel Batista, por este ter sido o único que "se mexeu" para resolver a situação da ponte do Cabouco, salientando que o Presidente de Coimbra, Doutor Manuel Machado, não se mostrou interessado na situação tendo, no entanto, vindo tirar louvores da abertura. Outro dos assuntos mencionados pela senhora Elisabete Amado prendeu-se com o fato das placas de aviso de semáforos, na estrada da beira, junto à ponte do Cabouco, estarem tapadas, sendo que no lado das Canas estão tapadas pelos arbustos e na estrada da beira está tapada por uma árvore. Para finalizar a sua intervenção questionou o executivo do ponto de situação da rua da Azenha e da rua da Tapada e Eira Velha, no que respeita às obras de reparação.- Seguidamente tomou a palavra o Presidente da Mesa de Assembleia, senhor Sérgio Pereira que, em relação às obras necessárias após a construção da IC3, concordou com o senhor Presidente da Junta de Freguesia, Fernando Santos, reforçando que "tem que ser com calma" pois "estamos a lidar com pessoas poderosas", salientando no entanto que "paciência tem limites" sendo obrigação da Junta de Freguesia pressionar não só as empresas responsáveis, mas também entrar em diálogo com as outras Juntas de freguesias e Câmaras Municipais que estão a ser afetadas pelo atraso na abertura da estrada do Senhor da Serra para tomarem posições em conjunto e que a empresa responsável, finalizada a obra que lhes dava lucro, está a tratar a requalificação de Ceira como algo que é para se ir fazendo quando tem trabalhadores e meios disponíveis e não como uma obrigação urgente. No que respeita às obras das Lagoas referiu que a Mota Engil alega que não é da responsabilidade deles, mas que foram os seus carros que, à passagem danificaram muitas das estradas. Para finalizar a sua intervenção o senhor Sérgio Pereira questionou o executivo acerca do início das aulas na Escola Primária de Vendas de Ceira e acerca do Banco do Livro.-----



ATAS

Folha 52

Posteriormente foi dada a palavra ao senhor Fernando Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ceira que referiu que o Banco dos Livros está a funcionar bem, tendo cerca de duzentos livros, havendo já pessoas a levantar livros dos quais necessitam. Em relação à Escola das Vendas de Ceira mencionou que este ano letivo há mais um aluno que no ano passado, sessenta. Mencionou também que nos dois primeiros dias houve pequenos atrasos nas refeições.-----

Em relação à situação referida pela senhora Elisabete Amado, concordou que os sinais estão "realmente tapados" e que irá resolver a situação. No que respeita à abertura repentina da ponte, considerou que o Presidente da Câmara Municipal de Mirando do Corvo é uma excelente pessoa, mas que o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra contactou o ministro a "encostá-lo contra a parede" para a ponte se aberta.-----

Seguidamente o senhor Presidente Fernando Santos agradeceu o desafio dado, o Cabouco. Referiu que a Rua de Santa Luzia é realmente uma necessidade e é uma obra prioritária. Salientou que o Protocolo já se encontra assinado mas que a lei obriga a que tenham que ser feitos alguns pressupostos legais, antes do início das obras. Aludiu também que, as escadas iniciadas pelo anterior executivo, pretende terminá-las já no próximo ano e que o almeque que passa junto à casa do senhor Luís Vicente será limpo.-----

Em relação aos estágios da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra referiu que têm atualmente um estágio que termina em Outubro, mas que a parceria será prolongada por mais um ano. Mencionou que esta parceria custa à Junta de Freguesia somente quarenta e seis euros por mês. No que respeita às obras protocoladas nos acordos de execução, referiu que pensa que as obras serão terminadas até trinta de Novembro de dois mil e catorze. Para finalizar referiu, em relação à ausência de elementos da Câmara no Festival do Rancho do Cabouco, que nos eventos "só faz falta quem lá está" e que ele, Fernando Santos, liga sempre pessoalmente a fazer o convite.-----

O senhor Luís Vicente interveio referindo que fica satisfeito por se manterem os estágios da APCC, pois considera que esta entidade tem muita dificuldade em colocar "miúdos" em estágio e que merece ser apoiada.-----

Seguidamente o senhor Presidente Fernando Santos referiu que já foi recebida a primeira tranche protocolada e que a Rua da Azenha está num conjunto de obras do concelho junto com a Rua das malhadas, tal como a obra em frente à entrada das Vendas de Ceira, antes da ponte da Longra. Finalizou salientando que a Mota Engil já se encontra a reparar a Rua da Tapada.-----

PONTO UM DA ORDEM DE TRABALHOS

Em relação a este ponto da ordem de trabalhos, "Retificação do Orçamento para 2014" o senhor Luís Vicente referiu que "não via interesse em mudar o orçamento" tendo a sugestão sido aprovada por unanimidade.-----

PONTO DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS

Em relação a este ponto, proposta para o nome de Rua "Prolongamento à Rua dos Comelais" no lugar da Tapada, foi mencionado que uma moradora solicitou que lhe fosse atribuído nome da sua rua pois, atualmente está como "Prolongamento à Rua dos Comelais" mas oficialmente não tem nome. O senhor Luís Vicente interveio referindo que nunca foi feito o pedido do nome de rua.-----

Foi proposto pelo executivo que se mantivesse oficialmente o nome "Prolongamento à Rua dos Comelais", tendo este nome sido aprovado por unanimidade.-----

PONTO TRÊS DA ORDEM DE TRABALHOS

No que respeita ao ponto três da ordem de trabalhos, o lugar do Cabouco, os elementos da assembleia decidiram, por unanimidade, eliminá-lo da ordem de trabalhos, tendo sido debatido antes da ordem de trabalhos.-----

Seguidamente a senhora Elisabete Amado referiu que, na convocatória, foi referido Rua dos Comelais como pertencente à Eira Velha e retificou o erro referindo que esta rua faz parte do lugar da Tapada.-----

PONTO QUATRO DA ORDEM DE TRABALHOS

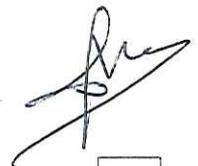
Seguidamente o senhor Presidente Fernando Santos referiu que a Junta de Freguesia fez um protocolo com a Defesa do Consumidor para ajudar a população da freguesia com dúvidas que tenham, e ser apoiada, aconselhada e encaminhada da melhor forma. Mencionou ainda um outro protocolo com um gabinete de advogados, salientando que a Junta de Freguesia de Ceira terá, uma vez por mês, um advogado grátis à disposição da população, para aconselhamento.-----

Seguidamente foi dada a palavra às pessoas que assistiam à reunião de assembleia.-----

Foi dada a palavra ao senhor Luís Paulo que aludiu que a Escola do Cabouco começa a ficar em muito mau estado e que é preciso ser limpa e lavada porque o prédio em si, ainda "está bom", mas as janelas e portas estão em muito mau estado. Mencionou ainda que, na volta da ferradura, quando há muita chuva, é formado um lençol de água muito perigoso. Outro dos assuntos referidos foi em relação a uma tampa de saneamento que foi colocada no Cabouco com cerca de três centímetros e meio de profundidade, considerando que as Águas de Coimbra não têm brio nestas obras que fazem. Solicitou ainda que, o executivo da Junta de Freguesia de Ceira, passa-se no lugar do Cabouco à noite pois verificaria que não existem lâmpadas nos postes. Finalizou considerando que o lugar do Cabouco tinha sido muito esquecido nos últimos anos.-----

O senhor Fernando Santos, em relação ao lençol de água à volta da ferradura, referiu que as Estradas de Portugal tinham já sido informadas pela Junta de Freguesia de Ceira. Em relação à Escola do Cabouco mencionou que, para já, a porta é o que vai ser arranjado e afirmou que a Junta de Freguesia ofereceria a tinta caso alguém quisesse pintar.-----

Posteriormente foi dada a palavra ao senhor Dinis Amado que referiu que o que esteve em causa nunca foi a abertura da ponte do Cabouco mas sim a retificação do que "estava mal feito". Mencionou que somente se reparou em cerca de quarenta, cinquenta por cento. Insistiu que, na retificação, quem apoiou foi somente o Presidente da Câmara de Miranda do Corvo e só mais tarde com a colaboração



ATAS

do Presidente da Câmara de Coimbra. Referiu ainda que foi a Junta de Freguesia de Ceira que assumiu a responsabilidade e, como tal, é a Junta de Freguesia que tem que resolver o que há ainda para resolver, pois foi para isso que foram nomeados, para resolver os problemas da freguesia. Finalizou a sua intervenção mencionando que a ponte foi iniciativa da Câmara de Coimbra, projeto este que existe na Junta de Freguesia de Ceira. Havendo um problema do lado de Miranda do Corvo e um problema do lado de Coimbra, ambas as câmaras devem unir-se e assumir a responsabilidade das retificações.-----

O senhor Fernando Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ceira, referiu que "quando o mal foi feito" também lá estavam pessoas eleitas que deixaram que o mal fosse feito. Reforçou ainda que defende "o seu" Presidente e não "o dos outros", defendendo por isso o Presidente da Câmara de Coimbra. -----

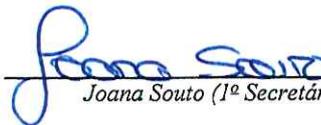
Posteriormente interveio o senhor Luís Vicente querendo saber se o executivo tinha conseguido a televisão para o Centro de Saúde de Ceira.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Ceira referiu que já lá foi colocada a televisão, que era da Associação de Pais, bastando agora somente ser ligada. Referiu ainda que nunca dirá que a ponte foi da responsabilidade da Junta de Freguesia de Ceira. Terminou a sua intervenção salientando que os problemas do lugar do Cabouco são difíceis de resolver todos.-----

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos agradecendo aos elementos da assembleia a sua preocupação e contributo dados nesta reunião.-----

Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão de Assembleia da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelos membros que constituem a mesa.-----


Sérgio Pereira (Presidente)


Joana Souto (1ª Secretário)


Jorge Santiago (2ª Secretário)

